

HABILIDADES SOCIAIS NECESSÁRIAS PARA PROFISSIONAIS DE FISIOTERAPIA

*Carlos Jordam M. Costa, Elioenai A. Pereira, Keyla J. B. Santos, Livaldo Costa, Maycon de P. Rocha, Joene Vieira Santos.
Faculdade Adventista da Bahia – FADBA, Cachoeira, BA.*

Introdução: O presente artigo pretende abordar as habilidades sociais necessárias para a atuação do fisioterapeuta, tendo em vista que existem habilidades sociais que são indispensáveis para a atuação competente desse profissional. A identificação de tais habilidades permitirá a elaboração de treinamento de habilidades sociais visando auxiliar estes profissionais a desenvolverem as habilidades necessárias para a sua atuação. Sabe-se que existe um fator terapêutico nas relações interpessoais habilidosas e os profissionais de saúde parecem depender mais do qualquer outro profissional destas habilidades para desenvolver seu trabalho com eficácia (Del Prette & Del Prette, 2011). **Objetivos:** O presente artigo pretende abordar as habilidades sociais necessárias para a atuação do fisioterapeuta a partir da perspectiva de profissionais que tenham pelo menos seis meses de experiência após a conclusão da graduação, tendo em vista que existem habilidades sociais que são indispensáveis para a atuação competente desse profissional. **Métodos:** Para identificar essas habilidades foi utilizado como técnica de pesquisa a entrevista aberta e semiestruturada. Foram entrevistados nove fisioterapeutas de uma cidade do Recôncavo Baiano. Os dados coletados foram submetidos a análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin, e distribuídos em sete categorias, a saber: (1) Caracterização da Relação Terapêutica; (2) Habilidades Sociais Necessárias para a Atuação do Fisioterapeuta; (3) Influência da Relação Fisioterapeuta-paciente para o tratamento; (4) Situações Potencialmente Complexas na Relação com o Paciente; (5) Caracterização da Prática com; (6) Desafios da Prática e (7) Importância de Compreender o Contexto e os Sentimentos dos Pacientes. **Resultados:** Com relação às habilidades sociais necessárias para estes profissionais, observou-se que as mais citadas foram Habilidades Sociais de Comunicação, as Habilidades Sociais Assertivas, Direito e Cidadania, as Habilidades Empáticas e as Habilidades de Expressão de Sentimento Positivo. Estes resultados apontam para direções que o treinamento de habilidades sociais deve assumir para contribuir para a formação de fisioterapeutas socialmente competentes. **Conclusão:** A aquisição de um repertório de habilidades sociais é de suma importância para os profissionais de fisioterapia, programas de THS que visem o aprendizado e aprimoramento destas devem ser elaborados, contribuindo para a manutenção de relacionamentos interpessoais proveitosos. Visto que são várias as habilidades que podem auxiliar esses profissionais a manter um melhor relacionamento com seus pacientes.

Palavras-chave: Habilidades Sociais; Treino de Habilidades Sociais; Fisioterapeuta.

COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS NO ÂMBITO ESCOLAR: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DA APRENDIZAGEM SOCIAL

Jasonethe Silva Felício, Fabyanno Andrade Lyra, Mariana Leonesy Barreto. Faculdade Adventista da Bahia – FADBA, Cachoeira, BA.

Introdução: O nível de agressividade em crianças, tem sido grande preocupação no âmbito escolar (SHAFFER, 2008). **Objetivo:** Cresce o interesse da comunidade acadêmica em compreender o porquê e as causas deste fenômeno em seres em tão tenra idade (FREIRE 1992, TRAIN 1997). **Métodos e resultados:** Este artigo debruça-se sobre a temática da agressividade na infância, dentro do contexto escolar de uma escola pública na comunidade de Capueiruçu, pertencente ao município de Cachoeira-BA, tendo seus fundamentos pautados na perspectiva da aprendizagem social. Fazendo uma breve análise teórica deste construto, e retratando um caso real de agressividade escolar através de observação direta no período de aula e recreio. Utilizou-se como instrumentos para coleta de dados a observação direta e registro da mesma, e entrevista com questionário semiestruturado realizado com as diretoras e professora do aluno. As análises dos conteúdos foram feitas conforme a técnica de Bardin com modificações propostas por Minayo (2007), com duas vertentes distintas de coletas de dados. Houve-se a necessidade de dividir a análise em dois momentos para melhor discussão dos resultados: Análise e discussão das observações e análise e discussões das entrevistas, as quais sugeriram as classificações, de categorias e subcategorias. **Conclusão:** Constatou-se que o contexto escolar é o lugar onde acontecem grande parte das manifestações de agressividade tanto verbais, físicas e psíquicas, sendo essas manifestações agressivas oriundas de uma internalização da aprendizagem que o aluno vivencia em seu contexto social e familiar, onde a falta de carinho e de afeto caracterizam este ambiente como “nocivo” e produtor de atitudes agressivas.

Palavras-chave: Agressividade; Comportamentos agressivos; Aprendizagem social; Frustração.

Revista Formadores: Vivências e Estudos. Edição Especial, Anais Congresso Científico 2013.